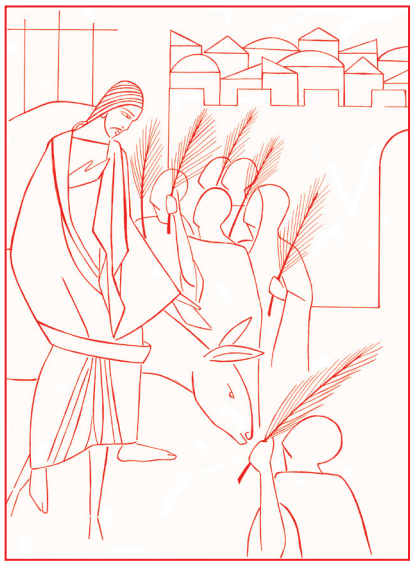
POVO DE DEUS EM SÃO PAULO

DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO DO SENHOR



RITOS INICIAIS

1 CANTO DE ABERTURA

(L. e M.: Pe. José Alves)

Solo: Hosana ao Filho de Davi!

Ass.: Hosana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!

2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

2 SAUDAÇÃO

(MR pág. 220)

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

P. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos os nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

3 BÊNÇÃO DOS RAMOS

P. Deus eterno e todo-poderoso, abençoai + estes ramos, para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos por ele à eterna Jerusalém. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

(Aquele que preside asperge os ramos, em silêncio.)

4 EVANGELHO

(Mc 11,1-10)

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos. Naquele tempo, [1]quando se aproximaram de Jerusalém, na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, [2]dizendo: "Ide até o povoado que está em frente, e logo que ali entrardes, encontrareis amarrado um jumentinho que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui! [3]Se alguém disser: 'Por que fazeis isso?', dizei: 'O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta'". [4]Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado junto de uma porta, do lado de fora, na rua, e o desamarraram. [5]Alguns dos que estavam ali disseram: "O que estais fazendo, desamarrando este jumentinho?" [6]Os discípulos responderam como Jesus havia dito, e eles permitiram. [7]Trouxeram então o jumentinho a Jesus, colocaram sobre ele seus mantos, e Jesus montou. [8]Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos. [9]Os que iam na frente e os que vinham atrás gritavam: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! [10]Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!"

- Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

P. Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria nossa procissão.

5 CANTOS DE PROCISSÃO

(L.: Sl 23 | M.: Pe. José Alves)

Os filhos dos hebreus com ramos de oliveira / foram ao encontro do Senhor, clamando: / Hosana, hosana nas alturas! / Hosana, hosana nas alturas!

1. Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra, / o mundo inteiro com os seres que o povoam;

2. "Ó portas, levantai vossos frontões, / para que assim o Rei da glória possa entrar!

3. Dizei-nos: "Quem é este Rei da glória?" / "É o Senhor, o valoroso, o onipotente!"

(Canto II)

(L. e M.: Reginaldo Veloso)

Os filhos dos hebreus, * com ramos de palmeira, * correram ao encontro * de Jesus, nosso Senhor, * / cantando e gritando: * "Hosana, ó Salvador!" /

1. O mundo / e tudo que tem nele é de Deus, / a terra e os que aí vivem, todos seus! / Foi Deus / que a terra construiu por sobre os mares, / no fundo do oceano, seus pilares!

2. Quem vai / morar no templo de sua cidade?... / Quem pensa e vive longe das vaidades! / Pois Deus, / o Salvador o abençoará / no julgamento o defenderá!

3. Assim, / são todos os que prestam culto a Deus / que adoram o Senhor, Deus dos hebreus! / Portões / antigos, se escancarem, vai chegar, / alerta! O Rei da glória vai entrar!

4. Quem é, / quem é, então, quem é o Rei da glória? / O Deus, forte Senhor da nossa história! / Portões / antigos, se escancarem, vai chegar, / alerta! O Rei da glória vai entrar!

5. Quem é, / quem é, então, quem é o Rei da glória? / O Deus que tudo pode, é o Rei da glória! / Aos Três, / ao Pai, ao Filho e ao Confortador / da Igreja que caminha o louvor!

6 ORAÇÃO

P. Oremos: *(silêncio)* Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento da sua Paixão e ressuscitar com ele em sua glória. Por N.S.J.C.

T. Amém.

7 PRIMEIRA LEITURA (Is 50,4-7)

Leitura do Livro do Profeta Isaías.

[4]O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. [5]O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. [6]Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. [7]Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.

- Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus!

8 SALMO *21/22*

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, * torcem os lábios e sacodem a cabeça: / ao Senhor se confiou, ele o liberte * e agora o salve, se é verdade que ele o ama!

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos * e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés * e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes * e sorteiam entre eles minha túnica. / Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, * ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos * e no meio da assembleia hei de louvar-vos! / Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, + glorificai-o, descendentes de Jacó! * e respeitai-o, toda a raça de Israel!

9 SEGUNDA LEITURA (Fl 2,6-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses.

[6]Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, [7]mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, [8]humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. [9]Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. [10]Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, [11]e toda língua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor", para a glória de Deus Pai.

- Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

(L.: Reginaldo Veloso | M.: Pe. Silvio Milanez)

Salve, ó Cristo obediente! / Salve, amor onipotente, / que te entregou à cruz / e te recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu, sereno e forte, / humilhou-se e obedeceu até a cruz.

2. Por isso o Pai do céu o exaltou, / exaltou-o e lhe deu um grande nome, / exaltou-o e lhe deu poder e glória, / diante dele céus e terra se ajoelhem!

11 PAIXÃO DE CRISTO

(Mc 14,1-15,47: mais longo)

L1. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos.

L1: [1]Faltavam dois dias para a páscoa e para a festa dos ázimos. Os sumos sacerdotes e os mestres da lei procuravam um meio de prender Jesus à traição, para matá-lo. [2]Eles diziam:

Coro: Não durante a festa, para que não haja um tumulto no meio do povo.

L1: [3]Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. Quando estava à mesa, veio uma mulher com um vaso de alabastro cheio de perfume de nardo puro, muito caro. Ela quebrou o vaso e derramou o perfume na cabeça de Jesus. [4]Alguns que estavam ali ficaram indignados e comentavam:

Coro: Por que este desperdício de perfume? [5]Ele poderia ser vendido por mais de trezentas moedas de prata, que seriam dadas aos pobres.

L1: E criticavam fortemente a mulher. [6]Mas Jesus lhes disse:

P: Deixai-a em paz! Por que aborrecê-la? Ela praticou uma boa ação para comigo. [7]Pobres sempre tereis convosco e quando quiserdes podeis fazer-lhes o bem. Quanto a mim não me tereis para sempre. [8]Ela fez o que podia: derramou perfume em meu corpo, preparando-o para a sepultura. [9]Em verdade vos digo, em qualquer parte que o Evangelho for pregado, em todo o

mundo, será contado o que ela fez, como lembrança do seu gesto.

L1: [10]Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os sumos sacerdotes para entregar-lhes Jesus. [11]Eles ficaram muito contentes quando ouviram isso, e prometeram dar-lhe dinheiro. Então, Judas começou a procurar uma boa oportunidade para entregar Jesus. [12]No primeiro dia dos ázimos, quando se imolava o cordeiro pascal, os discípulos disseram a Jesus:

Coro: Onde queres que façamos os preparativos para comeres a páscoa?

L1: [13]Jesus enviou então dois dos seus discípulos e lhes disse:

P: Ide à cidade. Um homem carregando um jarro de água virá ao vosso encontro. Segui-o [14]e dizei ao dono da casa em que ele entrar: "O mestre manda dizer: onde está a sala em que vou comer a Páscoa com os meus discípulos?" [15]Então ele vos mostrará, no andar de cima, uma grande sala, arrumada com almofadas. Ali fareis os preparativos para nós!

L1: [16]Os discípulos saíram e foram à cidade. Encontraram tudo como Jesus havia dito, e prepararam a páscoa. [17]Ao cair da tarde, Jesus foi com os doze. [18]Enquanto estavam à mesa comendo, Jesus disse:

P: Em verdade vos digo, um de vós, que come comigo, vai me trair.

L1: [19]Os discípulos começaram a ficar tristes e perguntaram a Jesus, um após outro:

L2: Acaso serei eu?

L1: [20]Jesus lhes disse:

P: É um dos doze, que se serve comigo do mesmo prato. [21]O Filho do homem segue seu caminho, conforme está escrito sobre ele. Ai, porém, daquele que trair o Filho do homem! Melhor seria que nunca tivesse nascido!

L1: [22]Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, tendo pronunciado a bênção, partiu-o e entregou-lhes, dizendo:

P: Tomai, isto é o meu corpo.

L1: [23]Em seguida, tomou o cálice, deu graças, entregou-lhes e todos beberam dele. [24]Jesus lhes disse:

P: Isto é o meu sangue, o sangue da aliança, que é derramado em favor de muitos. [25]Em verdade vos digo, não beberei mais do fruto da videira, até o dia em que beberei o vinho novo no reino de Deus.

L1: [26]Depois de terem cantado o hino, foram para o monte das Oliveiras. [27]Então Jesus disse aos discípulos:

P: Todos vós ficareis desorientados, pois está escrito: "Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão". [28]Mas, depois de ressuscitar, eu vos precederei na Galileia.

L1: [29]Pedro, porém, lhe disse:

L2: Mesmo que todos fiquem desorientados, eu não ficarei.

L1: [30]Respondeu-lhe Jesus:

P: Em verdade te digo, ainda hoje, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás.

L1: [31]Mas Pedro repetiu com veemência:

L2: Ainda que tenha de morrer contigo, eu não te negarei.

L1: E todos diziam o mesmo. [32]Chegados a um lugar chamado Getsêmani, disse Jesus aos discípulos:

P: Sentai-vos aqui, enquanto eu vou rezar!

L1: [33]Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a sentir pavor e angústia. [34]Então Jesus lhes disse:

P: Minha alma está triste até à morte. Ficai aqui e vigiai.

L1: [35]Jesus foi um pouco mais adiante e, prostrando-se por terra, rezava que, se fosse possível, aquela hora se afastasse dele. [36]Dizia:

P: Abbá! Pai! Tudo te é possível: Afasta de mim este cálice! Contudo, não seja feito o que eu quero, mas sim o que tu queres!

L1: [37]Voltando, encontrou os discípulos dormindo. Então disse a Pedro:

P: Simão, tu estás dormindo? Não pudeste vigiar nem uma hora? [38]Vigiai e orai, para não cairdes em tentação! Pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca.

L1: [39]Jesus afastou-se de novo e rezou, repetindo as mesmas palavras. [40]Voltou outra vez e os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados de sono e eles não sabiam o que responder. Ao voltar pela terceira vez, Jesus lhes disse:

P: [41]Agora podeis dormir e descansar. Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do Homem é entregue nas mãos dos pecadores. [42]Levantai-vos! Vamos! Aquele que vai me trair já está chegando.

L1: [43]E logo, enquanto Jesus ainda falava, chegou Judas, um dos doze, com uma multidão armada de espadas e paus. Vinham da parte dos sumos sacerdotes, dos mestres da lei e dos anciãos do povo. [44]O traidor tinha combinado com eles um sinal, dizendo:

L2: É aquele a quem eu beijar. Prendei-o e levai-o com segurança!

L1: [45]Judas logo se aproximou de Jesus, dizendo:

L2: Mestre!,

L1: e o beijou. [46]Então lançaram as mãos sobre ele e o prenderam. [47]Mas um dos presentes puxou a espada e feriu o empregado do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha. [48]Jesus tomou a palavra e disse:

P: Vós saístes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um assaltante. [49]Todos os dias eu estava convosco, no templo, ensinando, e não me prendestes. Mas isto acontece para que se cumpram as Escrituras.

L1: [50]Então todos o abandonaram e fugiram. [51]Um jovem, vestido apenas com um lençol, estava seguindo a Jesus, e eles o prenderam. [52]Mas o jovem largou o lençol e fugiu nu. [53]Então levaram Jesus ao Sumo Sacerdote, e todos os sumos sacerdotes, os anciãos e os mestres da lei se reuniram. [54]Pedro seguiu Jesus de longe, até o interior do pátio do Sumo Sacerdote. Sentado com os guardas, aquecia-se junto ao fogo. [55]Ora, os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um testemunho contra Jesus, para condená-lo à morte, mas não encontravam. [56]Muitos testemunhavam falsamen-

te contra ele, mas seus testemunhos não concordavam. [57]Alguns se levantaram e testemunharam falsamente contra ele, dizendo:

Coro: **[58]Nós o ouvimos dizer: "Vou destruir este templo feito pelas mãos dos homens, e em três dias construirei um outro, que não será feito por mãos humanas!"**

L1: [59]Mas nem assim o testemunho deles concordava. [60]Então, o Sumo Sacerdote levantou-se no meio deles e interrogou a Jesus:

L2: Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?

L1: [61]Jesus continuou calado, e nada respondeu. O Sumo Sacerdote interrogou-o de novo:

L2: Tu és o Messias, o Filho de Deus bendito?

L1: [62]Jesus respondeu:

P: Eu sou. E vereis o Filho do homem sentado à direita do Todo-Poderoso, vindo com as nuvens do céu.

L1: [63]O Sumo Sacerdote rasgou suas vestes e disse:

L2: Que necessidade temos ainda de testemunhas? [64]Vós ouvistes a blasfêmia! O que vos parece?

L1: Então todos o julgaram réu de morte. [65]Alguns começaram a cuspir em Jesus. Cobrindo-lhe o rosto, o esbofeteavam e diziam:

Coro: **Profetiza!**

L1: Os guardas também davam-lhe bofetadas [66]Pedro estava em baixo, no pátio. Veio uma criada do Sumo Sacerdote, [67]e, quando viu Pedro que se aquecia, olhou bem para ele e disse:

L2: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno!

L1: [68]Mas Pedro negou, dizendo:

L2: Não sei e nem compreendo o que estás dizendo!

L1: E foi para fora, para a entrada do pátio. E o galo cantou. [69]A criada viu Pedro, e de novo começou a dizer aos que estavam perto:

L2: Este é um deles.

L1: [70]Mas Pedro negou outra vez. Pouco depois, os que estavam junto diziam novamente a Pedro:

Coro: **É claro que tu és um deles, pois és da Galileia.**

L1: [71]Aí Pedro começou a maldizer e a jurar, dizendo:

L2: Nem conheço esse homem de quem estais falando.

L1: [72]E nesse instante um galo cantou pela segunda vez. Lembrou-se Pedro da palavra que Jesus lhe havia dito: "Antes que um galo cante duas vezes, três vezes tu me negarás". Caindo em si, ele começou a chorar. [15,1]Logo pela manhã, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os mestres da lei e todo o Sinédrio, reuniram-se e tomaram uma decisão. Levaram Jesus amarrado e o entregaram a Pilatos. [2]E Pilatos o interrogou:

L2: Tu és o rei dos judeus?

L1: Jesus respondeu:

P: Tu o dizes.

L1: [3]E os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus. [4]Pilatos o interrogou novamente:

L2: Nada tens a responder? Vê de quanta coisa te acusam!

L1: [5]Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos ficou admirado. [6]Por ocasião da Páscoa, Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem. [7]Havia então um preso, chamado Barrabás, entre os bandidos, que, numa revolta, tinha cometido um assassinato. [8]A multidão subiu a Pilatos e começou a pedir que ele fizesse como era costume. [9]Pilatos perguntou:

L2: Vós quereis que eu solte o rei dos judeus?

L1: [10]Ele bem sabia que os sumos sacerdotes haviam entregado Jesus por inveja. [11]Porém, os sumos sacerdotes instigaram a multidão para que Pilatos lhes soltasse Barrabás. [12]Pilatos perguntou de novo:

L2: Que quereis então que eu faça com o rei dos Judeus?

L1: [13]Mas eles tornaram a gritar:

Coro: **Crucifica-o!**

L1: [14]Pilatos perguntou:

L2: Mas que mal ele fez?

L1: Eles, porém, gritaram com mais força:

Coro: **Crucifica-o!**

L1: [15]Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. [16]Então os soldados o levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório, e convocaram toda a tropa. [17]Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. [18]E começaram a saudá-lo:

Coro: **Salve, rei dos judeus!**

L1: [19]Batiam-lhe na cabeça com uma vara. Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante dele. [20]Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo. [21]Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz. [22]Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer "Calvário". [23]Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou. [24]Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um. [25]Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. [26]E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação: "O rei dos judeus". [27]Com Jesus foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. [29]Os que por ali passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

Coro: **Ah! Tu que destróis o templo e o reconstróis em três dias, [30]salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!**

L1: [31]Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, com os mestres da lei, zombavam entre si, dizendo:

Coro: **A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! [32]O Messias, o rei de Israel... que desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!**

L1: Os que foram crucificados com

ele também o insultavam. [33]Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre toda a terra, até as três horas da tarde. [34]Pelas três da tarde, Jesus gritou com voz forte:

P: Eloi, eloi, lamá sabactâni?,

L1: que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" [35]Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram:

Coro: Vejam, ele está chamando Elias!

L1: [36]Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber, dizendo:

L2: Deixai! Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz.

L1: [37]Então Jesus deu um forte grito e expirou.

(Ajoelhemo-nos... Levantemo-nos...)

L1: [38]Neste momento a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. [39]Quando o oficial do exército, que estava bem em frente dele, viu como Jesus havia expirado, disse:

L2: Na verdade, este homem era Filho de Deus!

L1: [40]Estavam ali também algumas mulheres, que olhavam de longe; entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago Menor e de Joset, e Salomé. [41]Elas haviam acompanhado e servido a Jesus quando ele estava na Galileia. Também muitas outras que tinham ido com Jesus a Jerusalém, estavam ali. [42]Era o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado, e já caíra a tarde. [43]Então, José de Arimateia, membro respeitável do Conselho, que também esperava o Reino de Deus, cheio de coragem, veio a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. [44]Pilatos ficou admirado, quando soube que Jesus estava morto. Chamou o oficial do exército e perguntou se Jesus tinha morrido há muito tempo. [45]Informado pelo oficial, Pilatos entregou o corpo a José. [46]José comprou um lençol de linho, desceu o corpo da cruz e o envolveu no lençol. Depois colocou-o num túmulo, escavado na rocha, e rolou uma pedra à entrada do sepulcro. [47]Maria Madalena, e Maria, mãe de Joset, observavam onde Jesus foi colocado.

– Palavra da salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

12 PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai todo-poderoso / **Criador do céu e da terra,** / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / **que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;** / nasceu da Virgem Maria; / **padeceu sob Pôncio Pilatos,** / foi crucificado, morto e sepultado. / **Desceu à mansão dos mortos;** / ressuscitou ao terceiro dia, / **subiu aos céus;** / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / **donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.** / Creio no Espírito Santo; / **na Santa Igreja Católica;** / na comunhão dos santos; / **na remissão dos pecados;** / na ressurreição da carne; / **na vida eterna. Amém.**

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Irmãos e irmãs, contemplando o Senhor em sua entrada em Jerusalém e em sua Paixão, rezemos pela salvação de todos, especialmente das vítimas do ódio, da violência e da injustiça:

T. Pelo mistério de vossa Paixão, salvai-nos, Senhor!

1. Senhor Jesus, servo do Pai, dai a vossa Igreja a graça de viver na fé o mistério da vossa Paixão, para que recolhamos da árvore da cruz o fruto da esperança, nós vos pedimos.

2. Senhor, verdadeiro Juiz, enviai o vosso Espírito sobre todos aqueles que fazem as leis e julgam os homens e mulheres, para que defendam os inocentes e os oprimidos e restabeleçam o direito e a verdade, nós vos pedimos.

3. Senhor Jesus, restaurador da Criação, aceitai o nosso sacrifício quaresmal de conversão para promover uma cultura da paz e da não violência, nós vos pedimos.

4. Senhor Jesus, obediente até a morte, tornai-nos testemunhas do amor e defensores da vida, nós vos pedimos.

(Outras intenções da comunidade)

P. Encerremos rezando a oração da Campanha da Fraternidade:

T. Deus da vida, da justiça e do amor, / nós Te bendizemos pelo dom da fraternidade / e por concederes a graça de vivermos a comunhão na diversidade. / Através desta Campanha da Fraternidade Ecumênica, / ajuda-nos a testemunhar a beleza do diálogo / como compromisso de amor, / criando pontes que unem / em vez de muros que separam e geram indiferença e ódio. / Torna-nos pessoas sensíveis e disponíveis / para servir a toda a humanidade, / em especial, aos mais pobres e fragilizados, / a fim de que possamos testemunhar o Teu amor redentor / e partilhar suas dores e angústias, / suas alegrias e esperanças, / caminhando pelas veredas da amorosidade. / Por Jesus Cristo, nossa paz, / no Espírito Santo, sopro restaurador da vida. / Amém.

Anim. *Chegou o momento de realizarmos um gesto concreto, fruto de nossa penitência quaresmal. Faremos hoje a coleta em prol dos projetos de evangelização ligados ao tema da Campanha da Fraternidade. Como membro da Igreja, ofereça generosamente sua contribuição.*

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

[M.: Canto Gregoriano (adapt) | L.: Antonio do Prado]

Ó morte, estás vencida / pelo Senhor da vida, / pelo Senhor da vida!

1. O Servo do Senhor / fez sua, nossa dor.

2. De Adão a triste sorte, / ao Cristo trouxe a morte.

3. Eis o Cordeiro mudo, / vazio está de tudo.

4. Amou a humilhação, / por ela a redenção.

5. Ao Filho e a ti, Senhora, / chegada é a hora.

6. A espada te feria, / pois, Mãe tu és, Maria.

7. Mãe nossa és, também, / à nossa casa vem!

8. O Sangue no suplício, / selou o sacrifício.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco, de modo que, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos pelo sacrifício do vosso Filho o perdão que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

(Prefácio próprio: A Paixão do Senhor, p. 231)

P. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai Santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Inocente, Jesus quis sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição nos trouxe vida nova. Por ele, os anjos cantam vossa grandeza e os santos proclamam vossa glória. Concedei-nos também a nós associar-nos a seus louvores, cantando *(dizendo)* a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo...

CP. Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir o vosso povo, para que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

T. Santificai e reuni o vosso povo!

CC. Por isso, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo e †o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que nos mandou celebrar este mistério.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Na noite em que ia ser entregue, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

CC. Celebrando agora, ó Pai, a memória do vosso Filho, da sua paixão que nos salva, da sua gloriosa ressurreição e da sua ascensão ao céu, e enquanto esperamos a sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício de vida e santidade.

T. Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja, reconhecei o sacrifício que nos reconcilia convosco e concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, sejamos repletos do Espírito Santo e nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T. Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

1C. Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos: a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos Apóstolos e Mártires, São Paulo, patrono da nossa Arquidiocese, e todos os santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

2C. E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o Papa Francisco, o nosso bispo Odilo, com os Bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T. Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

3C. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso.

T. A todos saciai com vossa glória!

Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

CP ou CC. Por Cristo, com Cristo e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

17 RITO DA COMUNHÃO

P. Obedientes à Palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T. Pai nosso...

P. Livrai-nos de todos os males...

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos...

T. Amém.

P. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. O amor de Cristo nos uniu.

P. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

T. Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo...

P. Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. Eis o Cordeiro de Deus...

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

18 CANTO DE COMUNHÃO

(L.: MR. e LH | M.: Pe. José Alves)

Pai, se este cálice não pode passar sem que o beba, / seja feita a tua vontade.

1. Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, * escutai a minha voz! / Vossos ouvidos estejam bem atentos * ao clamor da minha prece!

2. Se levardes em conta nossas faltas, * quem haverá de subsistir? / Mas em vós se encontra o perdão, * eu vos temo e em vós espero.

3. No Senhor ponho a minha esperança, * espero em sua palavra. / A minh'alma espera no Senhor * mais que o vigia pela aurora.

4. Espere Israel pelo Senhor * mais que o vigia pela aurora! / Pois no Senhor se encontra toda graça * e copiosa redenção.

II.

(L. e M.: Pe. José Weber)

"Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente".

1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: / onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

2. Quem comer o Pão da vida viverá eternamente. / Tenho pena deste povo que não tem o que comer. / Onde está um irmão com fome, eu estou com fome nele.

3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males"; / hoje és minha presença junto a todo sofredor: / onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele.

4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos"; / reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: / onde morre o teu irmão, eu estou morrendo nele.

5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido". / Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda a esperança: / onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

6. Não apago o fogo tênue do pavio que ainda fumega. / Reconstrói e reanima toda vida que se apaga. / Onde salvas o teu irmão, tu me estás salvando nele.

7. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa"; / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus"; / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.

19 ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

P. Oremos: *(silêncio)* Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, ó Deus: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

20 ORAÇÃO PELO SÍNODO ARQUIDIOCESANO

T. Divino Espírito Santo, vós sois a alma da Igreja / e renovais a face da terra. / Vinde em nosso auxílio / na realização do primeiro Sínodo arquidiocesano de São Paulo. / Renovai em nós a fé, a esperança e a caridade; / animai-nos com um vivo ardor missionário / para o testemunho do Evangelho nesta Cidade imensa. / Seguindo o exemplo de Maria, Mãe da Igreja, / do apóstolo São Paulo, Patrono de nossa Arquidiocese, / de São José de Anchieta, Santa Paulina e Santo Antônio de Santana Galvão, / dos bem-aventurados Padre Mariano e Madre Assunta / e dos santos Padroeiros de nossas Comunidades, / sejamos também nós ardorosos discípulos-missionários de Jesus Cristo / para que, nele, todos tenham vida em abundância. / Divino Espírito Santo, iluminai-nos. Amém!

RITOS FINAIS

21 BÊNÇÃO FINAL

(Paixão do Senhor, p. 522)

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. O Pai de misericórdia, que vos deu um exemplo de amor na paixão do seu Filho, vos conceda, pela vossa dedicação a Deus e ao próximo, a graça da sua bênção.

T. Amém.

P. O Cristo, cuja morte vos libertou da morte eterna, conceda-vos receber o dom da vida.

T. Amém.

P. Tendo seguido a lição de humildade deixada pelo Cristo, participeis igualmente de sua ressurreição.

T. Amém.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

T. Amém.

P. Glorificai o Senhor com vossa vida; ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

22 HINO DA CF2021

(L.: Frei Telles Ramon, O. de M. | M.: Adenor Leonardo Terra)

1. Venham todos, vocês, venham todos, / reunidos num só coração, / De mãos dadas formando a aliança, / confirmados na mesma missão. *(bis)*

Em nome de Cristo, que é a nossa paz! / Em nome de Cristo, que a vida nos traz: / do que estava dividido, / unidade ele faz! / Do que estava dividido, / unidade ele faz!

2. Venham todos, vocês, meus amigos, / caminhar com o Mestre Jesus, / Ele vem revelar a Escritura / como fez no caminho à Emaús. *(bis)*

3. Venham todos, vocês, testemunhas, / construamos a plena unidade, / no diálogo comprometido / com a paz e a fraternidade. *(bis)*

4. Venham todos, mulheres e homens, / superar toda polaridade, / pois em Cristo nós somos um povo, reunidos na diversidade. *(bis)*

5. Venham jovens, idosos, crianças / e vivamos o amor-compromisso, / na partilha, no dom da esperança / e na fé que se torna serviço. *(bis)*

VIVAMOS A SEMANA SANTA

Com a celebração do **Domingo de Ramos e da Paixão**, iniciamos a "semana maior" da Liturgia da Igreja, recordando os mistérios da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Portanto, com este Domingo, já iniciamos a celebração da Páscoa deste ano. Hoje recordamos a entrada de Cristo em Jerusalém para celebrar a sua páscoa. Vamos repetir um rito que o povo da antiga aliança costumava realizar durante a chamada "festa das tendas", levando ramos nas mãos, significando a esperança da chegada do Messias. Hoje somos nós que também erguemos nossos ramos em procissão, reconhecendo que o Messias tão esperado está no meio de nós e, olhando para Jesus, aclamaremos: "Hosana, ao Filho de Davi". Vale lembrar que o "Domingo de Ramos" é também é "Domingo da Paixão". O mesmo Jesus aclamado festivamente na entrada de Jerusalém será também levado aos tribunais, condenado e crucificado, experimentando a humilhação do Servo do Senhor em vista de nossa salvação.

Segunda, Terça e Quarta-feira Santas serão dias para acompanharmos a narrativa dos acontecimentos que antecedem a Paixão, Morte e ressurreição de Jesus. Na **Segunda-feira Santa**, recordaremos o gesto da mulher que unge os pés de Jesus e seca os com seus cabelos, prefigurando a unção do Corpo do Senhor na sepultura. **A Terça-feira Santa** será o dia em que, com grande tristeza, Jesus anunciará a sua morte e também a traição, indicando Judas como sendo o seu traidor. Já na **Quarta-feira Santa**, recordaremos o dia em que Judas decide trair Jesus, vendendo-o por trinta moedas. Seria bom aproveitar esses dias para uma boa confissão, quem ainda não a fez!

Na **quinta-feira santa**, ainda **pela manhã**, a Igreja, numa solene celebração eucarística presidida pelo seu bispo, reunir-se-á para celebrar a memória da instituição do ministério sacerdotal. Nesta celebração ficará visível o rosto da Igreja que, presidida pelo seu bispo tendo ao seu redor o seus padres e diáconos, com todo povo santo de Deus, celebra a Eucaristia. Também nessa ocasião, os padres renovarão suas promessas sacerdotais de servir a Deus e ao seu povo.

Ainda na quinta feira **(à tarde ou noite)**, a Igreja se reunirá mais uma vez, agora para abrir solenemente o Tríduo Pascal, com a celebração da Ceia do Senhor, memorial do sacrifício de Cristo na Cruz. Na ocasião, recordaremos o gesto de Jesus de lavar os pés dos discípulos indicando-lhes o mandamento do amor. A celebração se concluirá com a trasladação do Santíssimo Sacramento para o altar da reposição. A partir deste momento a Igreja permanecerá em vigília de oração, pois o Senhor, após a Ceia celebrada com os discípulos, será entregue aos que irão condená-lo.

Sexta-feira Santa, dia de jejum e de abstinência de carne, a Igreja permanecerá em profundo silêncio orante, e é com esse silêncio que começará a celebração da Paixão e Morte do Senhor. A Igreja reunida ouvirá atenta o relato da Paixão, fará a adoração ao Santo Madeiro da Cruz e, como povo sacerdotal, rezará pelas intenções universais da Igreja. Recordo que, na Sexta-feira Santa, todos somos convidados a fazer um gesto de solidariedade concreta para com os cristãos que vivem na Terra Santa (Israel, Palestina, Síria, Egito, Turquia...), onde nasceu a nossa fé; lá os cristãos são poucos e passam por privações e precisam de nossa ajuda. Façamos nossa oferta generosa na coleta para os "lugares santos".

O Sábado Santo, pela manhã, prolongará o silêncio do dia anterior. A Igreja, em oração diante da sepultura do Senhor, contemplará o mistério de sua morte. Por ela, o Senhor desce à "mansão dos mortos" para resgatá-los. Chegada **a noite**, a Igreja, cheia de alegria e júbilo, reúne-se para o grande anúncio da Ressurreição do Senhor. Com uma rica e longa celebração, ouviremos as leituras que farão o grande resumo de toda história da salvação, acompanharemos os que se prepararam para receber os sacramentos da iniciação, renovaremos nossa fé batismal e finalmente cantaremos alegres o Aleluia que anuncia a vitória de Jesus sobre a morte.

Domingo de Páscoa será o grande dia e a mais importante celebração de nossa fé. "Este é o dia que o Senhor fez para nós", cantaremos com o salmista e assim proclamaremos que a Páscoa de Cristo se faz viva e atual na vida de cada um de nós, de cada família, de toda Igreja, e da criação inteira. Que nenhum católico se dispense facilmente de celebrar em sua comunidade este dia!

Feliz e santa Páscoa do Senhor para todos, com a bênção de Deus!

Folheto Povo de Deus

POVO DE DEUS EM SÃO PAULO
- SEMANÁRIO LITÚRGICO -
Publicação da Mitra Arquidiocesana de São Paulo
Av. Higienópolis, 890 - São Paulo - SP - 01238-000
TEL: 3660-3700
Redator: Pe. Luiz Eduardo Pinheiro Baronto | **Administração**: Maria das Graças (Cássia) | **Assinaturas: 3660.3724** | **Diagramação:** Fábio Lopes | **Ilustração de cabeçalho:** Cláudio Pastro | **Ilustrador:** Guto Godoy | povodedeus@arquidiocesedesaopaulo.org.br | **Site:** www.arquisp.org.br | **Impressão:** Paulus Gráfica - **90.000 por celebração**

BIBLIA DO PEREGRINO
Essa edição busca reproduzir o estilo poético com que a Bíblia foi escrita e se destaca pela quantidade e qualidade das notas, que trazem rica análise dos textos.
Vendas: (11) 3789-4000 | paulus.com.br/loja
PAULUS Livrarias: Praça da Sé e Metrô Vila Mariana
PAULUS

Atenção! As partituras dos cantos estão disponíveis em nosso portal: www.arquisp.org.br/liturgia/folheto-povo-de-deus